

Comunicado CNSaúde

Hospitais privados devem ter perda de R\$ 10 bilhões com a Covid-19

Nos últimos 10 anos, o setor hospitalar privado perdeu 34 mil leitos e 560 hospitais, em sua maioria pequenos (69,9%) e médios (24,8%), dos quais 49,2% atendiam ao SUS. Além disso, ao longo do tempo, tornou-se um setor com alto grau de endividamento, uma vez que exige pesados e constantes investimentos em tecnologia e recursos humanos.

Com a pandemia, os hospitais privados vêm enfrentando problemas de abastecimento de materiais, equipamentos e insumos, que tiveram seus preços aumentados, causando um impacto global nos custos dos insumos estimado em, pelo menos, 15%.

Além disso, o setor conta com infraestrutura tecnológica de ponta, voltada para casos de alta complexidade (oncologia, neurologia, cardiologia, trauma etc.) que não está sendo plenamente empregada, dada a correta prioridade para combater a pandemia. Espera-se, com isso, uma redução de pelo menos 30% no giro de internações dos hospitais, o que fará com que a receita líquida estimada do setor passe dos atuais R\$ 76,9 bi para R\$ 64,4 bi – uma redução abrupta de 16,3%.

Por fim, com o grande fluxo de pacientes em função da Covid-19, houve necessidade de repor com horas extras funcionários que foram contaminados e adoeceram, gerando uma redução estimada da força de trabalho em 10%. Nas estimativas da CNSaúde, esse aumento nos valores pagos à folha será de 14,4% fazendo com que as despesas de pessoal passem de R\$ 25,3 bi para R\$ 28,9 bi.

Por isso, a Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) encaminhou ofício ao Ministério da Economia com estudo que mostra a rápida deterioração das margens operacionais (EBITDA), causada pelos efeitos conjuntos da queda de receitas e o aumento dos custos. A margem EBITDA hoje do setor, que é de 5,7%, passaria para -8,7%, resultando em perda de margem de pelo menos R\$ 10 bilhões. Isso sem falar nos impactos financeiros, para os quais não há dados disponíveis que permitam um cálculo preciso, mas que certamente virão, devido à dificuldade de rolagem do setor que é sabidamente endividado.

Por conta desse prejuízo, o setor solicita ao governo federal uma linha específica do BNDES para os prestadores de serviços de saúde, para financiar capital de giro e novos investimentos direcionados ao atendimento dos casos da epidemia; postergação do pagamento de impostos sobre a renda dos prestadores de serviços de saúde com vencimentos em Abril de 2020, podendo parcelá-los em 12 vezes, com carência até outubro de 2020; e desoneração por seis meses de tributos federais e da folha de pagamento dos prestadores de serviços de saúde.

Vale ressaltar, por fim, que todas as medidas solicitadas são de caráter emergencial e os valores serão devidamente ressarcidos ao Erário. Apesar de todas as dificuldades, a rede hospitalar está firmemente empenhada na luta de todo o setor de saúde e da população. Juntos vamos vencer a Covid-19!